

ABRACICON

Publicação Trimestral da Academia
Brasileira de Ciências Contábeis.

SABER

A Inserção da Contabilidade Internacional nas Grades Curriculares de Ciências Contábeis: principais desafios e cases de sucesso

Palavra do Mestre

53 anos testemunhando a
Evolução Contábil do Brasil, até
a chegada de sua hora máxima:
O Ano da Contabilidade, agora
internacional.

Conversa Afinada

Entrevista com Antônio
Domingues de Azevedo,
presidente da OTOC.

Perfil

Personalidade em destaque:
Lino Martins da Silva
(*in memoriam*).



ABRACICON
ACADEMIA BRASILEIRA
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

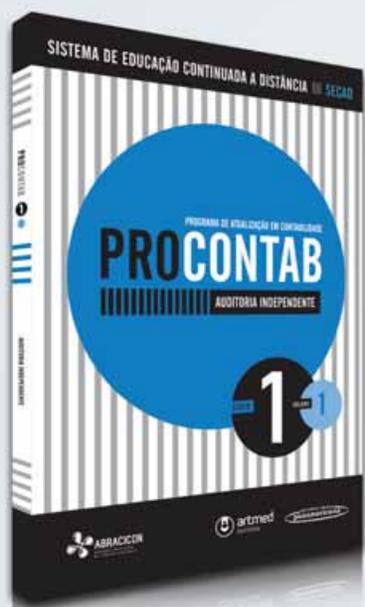
PROCONTAB

PROGRAMAS DE ATUALIZAÇÃO A DISTÂNCIA EM CONTABILIDADE

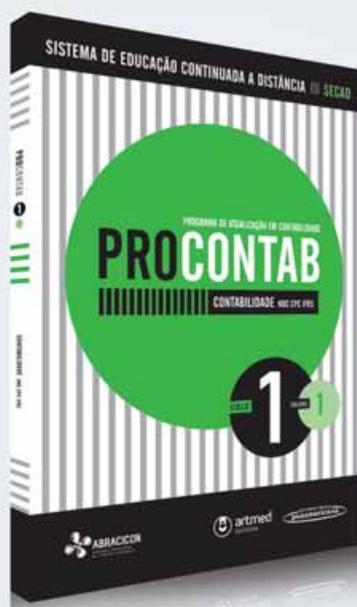


wega

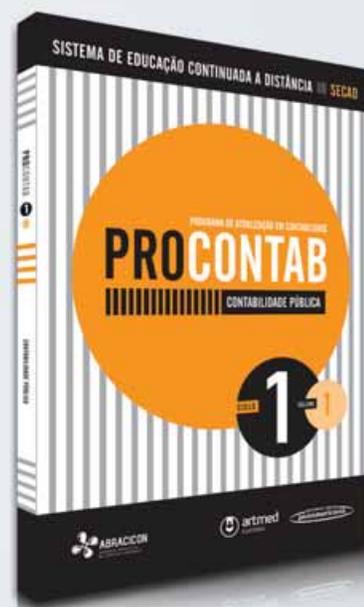
Ao lado da ABRACICON - Academia Brasileira de Ciências Contábeis, a Artmed Panamericana Editora apresenta o PROCONTAB, programas de atualização a distância para profissionais da Contabilidade.



PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO EM
**AUDITORIA
INDEPENDENTE**



PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO EM
**CONTABILIDADE
(NBC, CPC E IFRS)**



PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO EM
**CONTABILIDADE
PÚBLICA**

PREVISÃO DE LANÇAMENTO 2014

MAIS INFORMAÇÕES:
www.procontab.com
(51) 3025-2550



SECAD
Sistema de Educação
Continuada a Distância



Editorial

Edição 5

A quinta edição da nossa 'ABRACICON SABER' vem a lume em momento importante da nossa profissão. No decorrer deste Ano Temático, dedicado à Contabilidade no Brasil, os contabilistas no País inteiro estão recebendo merecidas felicitações; sendo as Entidades Representativas da Classe Contábil alvo das mais expressivas homenagens institucionais, começando por Brasília-DF, em Sessão Solene do Congresso Nacional.

Na virada de página dessa memorável Agenda de 2013 – ano que legará aos contabilistas brasileiros forte incentivo para avançar em novas conquistas! – a Academia Brasileira de Ciências Contábeis também se encontra em festa. Quando 'abraçamos', entusiasticamente, os 18 (dezoito) novos acadêmicos escolhidos por indicação em Assembleia Geral, realizada em 21 de junho de 2013. Com as respectivas posses dos contadores Alexandre Bossi Queiroz (MG); Carlos Renato Theóphilo (MG); Ernani Ott (RS); Fernando Dantas Alves Filho (SP); Gardenia Maria Braga de Carvalho (PI); Jucileide Ferreira Leitão (RN); Luiz Nelson Guedes de Carvalho (SP); Marcelle Colares Oliveira (CE); Raimundo Neto de Carvalho (PI); Roberta Carvalho de Alencar (CE); Tomislav R. Femeninck (RN); Valcemiro Nossa (ES); Vicente Pacheco (PR); Victor Branco de Holanda (SP); Walter Roosevelt Coutinho (MG); e Wanderlei Pereira

das Neves (SC), a ABRACICON ganha um inestimável reforço intelectual, somado a variadas experiências e não menos apreciável potencial produtivo vai sendo incorporado à luta permanente pela valorização e desenvolvimento científico-tecnológico da Contabilidade praticada no Brasil.

A sequência das respectivas Solenidades de Posses de tão esperada quão respeitável plêiade de imortais, será concluída por ocasião do IX Encontro Nacional da Mulher Contabilista, pela primeira vez a bordo de um transatlântico. Com o grato testemunho de muitas mulheres engajadas nas lides acadêmicas. Cabendo à presidente da ABRACICON, por honroso encargo do Conselho Federal de Contabilidade, a Coordenação Geral de tão significativo evento.

Além das alvissareiras novidades que ora animam a Classe Contábil Brasileira, este número da Revista ABRACICON Saber, dentre as seletas matérias que traz, oferece, ainda, dois artigos para leitura e oportuno estudo do seu público alvo.

Num deles o professor Abicalaffe relata a sua trajetória profissional. Um interessante paralelo com meio século de evolução da Contabilidade no Brasil. Como é sabido, o conhecimento da História e, particularmente, o domínio da História da Contabilidade – construída a duras penas pelos nossos



Maria Clara Cavalcante Bugarim
Presidente da ABRACICON

sábios pioneiros –, fornecem bases seguras rumo ao futuro das Ciências Contábeis.

Já o professor Nelson Carvalho brilhantemente abordará o tema 'Inserção da Contabilidade Internacional nas Grades Curriculares de Ciências Contábeis', expondo os principais desafios e cases de sucesso. Trata-se de tema atualíssimo em debate no meio acadêmico, imbricado com o processo de convergência contábil do Brasil aos padrões internacionais. Levando-nos a refletir sobre a transição de um 'fazer contábil' baseado na aplicação de regras para o momento atual, demandando a interpretação e aplicação de princípios.

Desejamos-lhe uma proveitosa leitura.

EXPEDIENTE

Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON)

Endereço:

SAS - Quadra 05 - Bloco J - Edif. CFC
4º andar, CEP: 70.070-920 – Brasília (DF)

Presidente:

Maria Clara Cavalcante Bugarim
Gestão 2009 a 2013

Colaboração:

Paulo Fernando Torres Veras
Adriana Guimarães
Sílvia Neves

Contato:

(61) 3314-9453 | abracicon@cfc.org.br
abraciconsaber@abracicon.org.br

www.abracicon.org

Tiragem: 6 mil exemplares

Periodicidade: Trimestral

Projeto Gráfico, Redação e

Diagramação: CQueiroz

Comunicação – (81) 3429.5846

Gráfica: Qualytá Gráfica e Editora

Matéria de Capa

13

A Inserção da Contabilidade Internacional nas Grades Curriculares de Ciências Contábeis: principais desafios e cases de sucesso



Regionais



05 | Notícias relacionadas às Academias Regionais



Academia

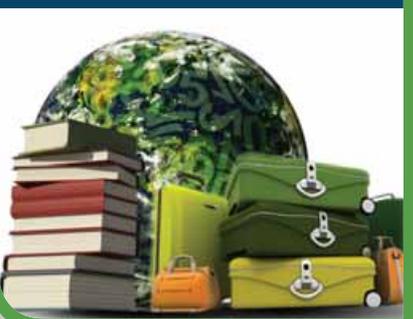
08 | Solenidades

Jovem Profissional



09 | Desafios para os jovens profissionais da área contábil

Jovem Contabilidade



10 | Estágio Sanduíche: uma formação complementar essencial para futuros doutores em contabilidade



Palavra de Mestre

11 | 53 anos testemunhando a Evolução Contábil do Brasil, até a chegada de sua hora máxima: O Ano da Contabilidade, agora internacional

Perfil



25 | Lino Martins da Silva (in memoriam)

Conversa Afinada

20



Entrevista António Domingues de Azevedo, presidente da OTOC

Indicações



26 | Livros

Solenidade de posse na ACCRGS

Durante a realização da XIV Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul, na cidade de Bento Gonçalves, no período de 22 a 24 de maio de 2013, ocorreu a sessão solene de investidura e posse de mais um membro efetivo da Academia de Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul – ACCRGS. O acadêmico, contador Erineu Clóvis Xavier, agora ocupa a cadeira número 21, que homenageia o reconhecido profissional da área contábil, contador Ivan Carlos Gatti.

Em setembro, a ACCRGS juntamente com a coordenação do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo (UPF), realizou uma palestra magna para mais de mil pessoas, entre estudantes e profissionais daquela instituição. O evento ocorrido no dia 23, contou com a presença do contador Ricardo Chiodelli, presidente do Sindicato dos Técnicos em Contabilidade e Contadores de Passo Fundo; da professora Maristela Capachi, coordenadora do Curso de Ciências Contábeis; do contador Eloi Dalla

Vecchia, diretor da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade de Passo Fundo e presidente da Academia de Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul; do contador Sérgio Rossetto, acadêmico da Academia de Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul e presidente da Federação dos Con-

tabilistas do Estado do Rio Grande do Sul (Federacon RS); e do palestrante e professor José Carlos Marion.

Ainda neste ano de 2013, a ACCRGS realizará a posse de mais quatro acadêmicos, cujos nomes já foram eleitos pelo Conselho de Ética, em Assembleia Geral.



Da esquerda para direita: Ricardo Chiodelli, Maristela Capachi, Eloi Dalla Vecchia, Sérgio Rossetto e José Carlos Marion.



Eloi Dalla Vecchia, Santo Claudino Verzeletti, Julio Ferreira de Andrades, Eluir José Reschi, Iola Merce Rodrigues, Lourdes Modesti, Cláudio Viapiana, Sergio Rossetto, Marilene Modesti Peruzzo, Nair Garcia, Pedro Paulo Theis, Pedro Viecelli e o empossado.

Em Curitiba, ACCPR participa de 13º Ciclo de Estudos Contábeis

Cerca de 1200 estudantes acompanharam, no dia 1º de outubro, as atrações da primeira noite do 13º Ciclo de Estudos Contábeis de Curitiba. O CECOC que figura entre os maiores eventos de contabilidade do Estado do Paraná, teve este ano como temática central do evento "Redes sociais e contabilidade: interatividade a serviço do desenvolvimento profissional".

A mesa de honra do 13º CECOC foi composta pelo presidente da Academia de

Ciências Contábeis do Paraná (ACCPR) Moacir Baggio, pela presidente do CRCPR Lucélia Lecheta, o conselheiro do CFC Luiz Carlos de Souza, o presidente do Sescap-PR Mauro Kalinke, o vice-presidente de administração da FECOPAR Paulino José de Oliveira, o presidente do SICONTIBA

Narciso Doro Jr., entre outros representantes das entidades locais. A palestra magna de abertura foi proferida pelo premiado docente da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP) Edgard Cornacchione.



3º Academicon reuniu acadêmicos e profissionais da contabilidade de PE

A Academia Pernambucana de Ciências Contábeis (APECICON), realizou no dia 24 de outubro, a terceira edição do Encontro Pernambucano de Contadores com a Academia Pernambucana de Ciências Contábeis (3º ACADEMICON).

O evento realizado no anfiteatro da UFPE, contou com a presença do presidente da APECICON, contador Geraldo Queirós, de seus renomados acadêmicos, de representantes do SESCAPPE, do CRCPE e de demais autoridades locais. Na ocasião tomou posse como acadêmica da APECICON, a técnica em Contabilidade Ivone Sandra da Silva.



PERNAMBUCO

Unindo o útil ao agradável

Certamente Você já ouviu alguém referir-se a determinado fato, assegurando com entusiasmo e aprovação, que ali se juntavam o útil e o agradável. Pois bem, o IX Encontro Nacional da Mulher Contabilista – IX ENMC, que será realizado entre os dias 27 e 30 de novembro, deste

alvissareiro Ano Temático dedicado à Contabilidade no Brasil, transcorrerá a bordo do luxuosíssimo transatlântico italiano MSC PREZIOSA. Quando estaremos juntando, em gracioso movimento marítimo – do rico Porto de Santos-SP à decantada Búzios-RJ – uma utilíssima pauta de trabalhos profissionais a um agradabilíssimo convívio social.

Uma iniciativa de tal envergadura, com inerentes custos e sacrifícios e, ainda, totalmente inusitada em nosso meio, já arriparia qualquer Gestor. Suscitando, é natural, não poucas dúvidas quanto ao seu êxito e críticas (explícitas ou ve-

ladas) ao atrevimento de quem ousasse a tanto. Nestas horas, aqueles movidos, como nós, pela energia do desafio, felizmente, agregam o apoio de colaboradores dispostos a lutar e acostumados a vencer. Chegam-nos incentivos à mente, até mesmo através de filosofias populares, aprendidas desde a infância, como: “Quem não arrisca, não petisca”.

Finalmente, a ideia ganha forma! Recebe o apoio institucional decidido do Conselho Federal de Contabilidade e da Fundação Brasileira de Contabilidade. Agora é com a ABRACICON. Que parte para fazer deste IX ENMC um Evento memorável, tão útil e agradável, quanto digno da grande e nobre audiência que o prestigia. Vamos juntos abraçar este sonho!

Maria Clara Cavalcante Bugarim



Assembleia Geral elege novos acadêmicos

Por Adriana Guimarães



Da direita para esquerda: Paulo Viana Nunes, Nelson Machado, José Eustáquio Geovannini, Gaitano Laertes Pereira Antonaccio, Lindomar Antonio Fabro, Edilton José da Rocha, Antonio Carlos Nasi, Janir Adir Moreira, José Martonio Alves Coelho, Antoninho Marmo Trevisan, Maria Clara Cavalcante Bugarim, Diva Maria de Oliveira Gesualdi e Flávio da Cruz.

Em 21 de junho de 2013, foi realizada Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária visando, dentre outros assuntos, eleger acadêmicos para ocupar as cátedras vacantes da Abracicon.

Registraram presença na assembleia, os Acadêmicos Paulo Viana Nunes, Nelson Machado, José Eustáquio Geovannini, Gaitano Laertes Pereira Antonaccio, Lindomar Antonio Fabro, Edilton José da Rocha, Antonio Carlos Nasi, Janir Adir Moreira, José Martonio Alves Coelho, Antoninho Marmo Trevisan, Maria Clara Cavalcante Bugarim, Diva Maria de Oliveira Gesualdi e Flávio da Cruz.

Os Acadêmicos presentes elegeram os nomes indicados sob forte aclamação. Em nome dos ilustres estudiosos, o Acadêmico Nelson Machado destacou ser acertada a decisão da eleição unânime, considerando que os profissionais eleitos possuem reconhecido saber e são, em sua maioria, detentores de títulos de mestres e doutores em Contabilidade.

A eleição dos acadêmicos faz parte do processo de revitalização e incremento da atuação da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON). Cabe ressaltar que a ABRACICON é composta

por 80 cadeiras, que podem ser ocupadas por profissionais da contabilidade, indicados por Acadêmico da ABRACICON, de reputação ilibada e notório conhecimento científico.



Acadêmicos eleitos tomam posse

Por Adriana Guimarães

No dia 12 de julho de 2013, por ocasião do Fórum Internacional da História Contabilística: Portugal-Brasil, promovido pela Academia Norte-rio-grandense de Contabilidade, no auditório da Academia Norte-rio-grandense de Letras, em Natal-RN, a ABRACICON abriu a realização da agenda de posses dos acadêmicos eleitos em 21 de junho de 2013. Participaram do evento a presidente da ABRACICON, contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim, o presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Contador Juarez Domingues Carneiro, o presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) e também Acadêmico da ABRACICON, contador José Martonio Alves Coelho e o presidente da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), Antônio Domingues de Azevedo. Registraram presença, ainda, o presiden-

Ocupante	Cátedra	Patrono
Tomislav Rodrigues Femenick (RN)	Cátedra 16	João David de Souza (RN)
Jucileide Ferreira Leitão (RN)	Cátedra 03	Odir da Costa Oliveira (RN)
Gardênia Maria Braga de Carvalho (PI)	Cátedra 11	Luiz Crispim de Souza (CE)
Raimundo Neto de Carvalho (PI)	Cátedra 19	Manoel Bezerra da Silva (AL)



Da esquerda para direita: Tomislav Rodrigues Femenick, Jucileide Ferreira Leitão, Gardênia Maria Braga de Carvalho e Raimundo Neto de Carvalho.

te do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Norte, contador Everildo Bento da Silva, e os conselheiros

do CFC Maria do Rosário de Oliveira e, também Acadêmico, Paulo Viana Nunes, além de autoridades locais.

Conheça o currículo dos empossados

TOMISLAV RODRIGUES FEMENINCK (RN)

Mestre em Economia; bacharel em Ciências Contábeis; pós-graduado em Economia; auditor e professor universitário; autor de obras publicadas.

GARDENIA MARIA BRAGA DE CARVALHO (PI)

Doutoranda e mestre em Direito Ambiental; bacharel em Ciências Econômicas e em Ciências Contábeis; especialista em Contabilidade, Direito, Processo Tributário e Contabilidade Avançada; autora de obras publicadas. Conselheira e integrante de Grupos de Trabalhos do Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

JUCILEIDE FERREIRA LEITÃO (RN)

Especialista em Auditoria e Controladoria; bacharel em Direito e em Ciências Contábeis; professora universitária; presidente da Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis e integrante de Grupos de Trabalhos do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC).

RAIMUNDO NETO DE CARVALHO (PI)

Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente; bacharel em Direito e em Ciências Contábeis; professor universitário; auditor fiscal; autor de obras publicadas e integrante de Grupos de Trabalhos do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Durante o VIII Encontro Nacional de Coordenadores e Professores do Curso de Ciências Contábeis, em Porto Alegre-RS, sob testemunha de autoridades do Sistema CFC/CRCs e dos coordenadores e professores que participaram do evento, no dia 22 de julho de 2013, a presidente da ABRACICON, contadora Maria Clara Bugarim deu posse a seis novos acadêmicos:

Ocupante	Cátedra	Patrono
Ernani Ott (RS)	Cátedra 22	Erlly Arno Poisl (RS)
Roberta Carvalho de Alencar (CE)	Cátedra 37	Ruy de Castro e Silva (CE)
Walter Roosevelt Coutinho (MG)	Cátedra 13	Antônio Lopes de Sá (MG)
Wanderlei Pereira das Neves (SC)	Cátedra 09	Edyl de Mattos Moraes (RJ)
Alexandre Bossi Queiroz (MG)	Cátedra 60	Luiz Francisco Serra (MG)
Vicente Pacheco (PR)	Cátedra 04	Paulo Domingues de Assis (PR)



Da esquerda para direita: Dr. Ernani Ott, Dra. Roberta Carvalho de Alencar, Walter Roosevelt Coutinho, Wanderlei Pereira das Neves, Dr. Alexandre Bossi Queiroz e Dr. Vicente Pacheco.

Porto Alegre – RS

Conheça o currículo dos empossados

DR. ERNANI OTT (RS)

Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade de Deusto, Espanha. Graduado em Ciências Econômicas e Contábeis; palestrante; especialista em Contabilidade. Atualmente é professor titular da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Tem experiência na área contábil, com ênfase em Teoria da Contabilidade, atuando principalmente nos temas relacionados a responsabilidade social, balanço social, contabilidade ambiental, capital intelectual e evidenciação de informações contábeis e é autor de obras publicadas.

DRA. ROBERTA CARVALHO DE ALENCAR (CE)

Professora do Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará (UFC). Pesquisadora dos laboratórios de Gestão Tributária e Contabilidade Internacional da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras – FIPECAFI; coordenadora do grupo responsável pela elaboração das provas do Exame de Suficiência junto à Fundação Brasileira de Contabilidade. Tem experiência docente anterior como professora em cursos de graduação e pós-graduação na Universidade de Fortaleza, na Fucepe Business School e na Universidade de São Paulo (USP); consultora da bolsa de valores regional; autora e co-autora de livros e artigos publicados em congressos e periódicos da área contábil.



WALTER ROOSEVELT COUTINHO (MG)

Mestre em Contabilidade; especialista em Controle Externo, Administração Financeira e Ciclo de Estudos de Política e Estratégia. Graduado em Contabilidade, Administração e Economia. É professor do Centro Universitário de Ciências Gerenciais UNA; perito judicial; conselheiro do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, na gestão 2002/2005. Foi o primeiro vice-presidente de Cultura Profissional, de 2001 a 2003; presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, na gestão 2010-2011, e reeleito para gestão 2012/2013, no Conselho Federal de Contabilidade. É membro do Grupo de Trabalho Perícia Contábil, junto a vice-presidência técnica do Conselho Federal de Contabilidade.

DR. ALEXANDRE BOSSI QUEIROZ (MG)

Doutor em Contabilidade e Finanças pela Universidade de Zaragoza/Espanha. Especialista em Contabilidade Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais; mestre em Contabilidade Internacional; bacharel em Ciências Contábeis e em Administração de Empresas pela pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; consultor concursado da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais; secretário-geral da ONG Instituto Focofiscal; conselheiro e vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais; membro do grupo de investigação da Escola do Legislativo de Minas Gerais; Palestrante e autor de obras publicadas em revistas nacionais e estrangeiras.

WANDERLEI PEREIRA DAS NEVES (SC)

Mestre em Administração e em Gestão Estratégica das Organizações; especialista em Auditoria Governamental e em Contabilidade Prática a Distância. É palestrante e atua no Sistema CFC/CRCs. Bacharel em Ciências Contábeis; auditor interno do Poder Executivo do Estado de Santa Catarina; diretor de Captação de Recursos e da Dívida Pública da SEFAZ/SC. É o representante do estado de Santa Catarina no Grupo de Gestores das Finanças Estaduais - GEFIN/CONFAZ. Atualmente, é presidente da Academia Catarinense de Ciências Contábeis.

DR. VICENTE PACHECO (PR)

Doutor em Engenharia de Produção; mestre em Contabilidade e Controladoria; graduado em Ciências Contábeis. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Paraná. Tem experiência na área contábil, com ênfase em auditoria, atuando principalmente nos seguintes temas: capital humano e intelectual; contabilidade de recursos humanos; ativo humano; negociação e ativo intangível. É Acadêmico da Academia de Ciências Contábeis do Paraná; palestrante e autor de obras publicadas.



Da esquerda para direita: Victor Branco de Holanda, Marcelle Colares Oliveira, Carlos Renato Theóphilo, Valcemiro Nossa, Nelson Carvalho e Fernando Dantas Alves Filho.

São Paulo - SP

Com o apoio da Academia Paulista de Contabilidade, no dia 14 de agosto de 2013, a ABRACICON realizou, no auditório da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), a posse de seis acadêmicos. O evento contou com a presença da presidente da ABRACICON, contadora Maria Clara Bugarrim, além de representantes do Conselho Federal e Regional de Contabilidade, do Ibracon e de autoridades locais. A Academia Paulista de Contabilidade (APC) é presidida pelo Acadêmico da ABRACICON, contador Irineu de Mula.

Ocupante	Cátedra	Patrono
Victor Branco de Holanda (RN)	cátedra 10	Alberto Almada Rodrigues (RJ)
Marcelle Colares Oliveira (CE)	cátedra 35	Kerginaldo Cândido de Sousa (CE)
Carlos Renato Theóphilo (MG)	cátedra 14	Francisco Ferreira dos Anjos (MG)
Valcemiro Nossa (ES)	cátedra 08	Floreal Dias Garcia (RJ)
Nelson Carvalho (SP)	cátedra 71	Ynel Alves de Camargo (SP)
Fernando Dantas Alves Filho (SP)	cátedra 21	Ataliba Amadeu Sevá (SP)

Conheça o currículo dos empossados

DR. VICTOR BRANCO DE HOLANDA – DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Doutor em Contabilidade e Controladoria pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade do Estado de São Paulo (FEAUSP); bacharel em Ciências Contábeis e em Ciências Econômicas pela UFN; consultor residente do Fundo Monetário Internacional - FMI no Brasil; membro do Grupo do Conselho Federal de Contabilidade para a convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade do Setor Público aos Padrões Internacionais de Contabilidade IPSAS; professor e coordenador da base de pesquisa controladoria & gestão de TI da UFRN.

.....

DRA. MARCELLE COLARES OLIVEIRA - DO ESTADO CEARÁ

Mestre e doutora em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP); graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará; professora associada II da Universidade Federal do Ceará e docente do programa de pós-graduação em Administração e Controladoria daquela instituição; responsável pela elaboração de balanço social de diversas empresas privadas, ONG's, paraestatais, etc. Membro do Grupo Intergovernamental de Especialistas em Normas Internacionais e Relatórios (ISAR) das Nações Unidas (UNCTAD); membro da American Accounting Association; Academy Of International Business; Academy Of Management. É avaliadora de diversos trabalhos e eventos nacionais e estrangeiros; avaliadora ad hoc da CAPES e do CNPQ de projetos de editais desde 2010. Participou da comissão de avaliação de livros da CAPES, em 2010; da comissão de avaliação da CAPES de minter-dinter de 2011; da comissão de avaliação da capes de APCN, em 2011; participa do corpo editorial da revista Interface da UFRN/CCSA; É membro do comitê de acompanhamento do relatório integrado; líder da área do contexto institucional e da pesquisa da divisão de ensino e pesquisa em administração e contabilidade da anpad para o biênio 2013-2014; participa da comissão de avaliação da área de ciências humanas e sociais aplicadas da FUNCAP e editora-chefe da revista *contextus* da Universidade Federal do Ceará.

.....

DR. CARLOS RENATO THEÓPHILO (MG)

Mestre e doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEAUSP; professor-pesquisador da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); atuando no curso de Ciências Contábeis e no programa de pós-graduação em Desenvolvimento Social (PPGDS); professor-pesquisador da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI/USP); orientador do programa Multiinstitucional e Inter-Regional de mestrado em Ciências Contábeis - UNB / UFPB / UFRN; membro do Conselho Editorial de quatro periódicos nacionais na área de Ciências Contábeis; desenvolve atividades de ensino e pesquisa nas áreas de ciências contábeis, desenvolvimento social, epistemologia, metodologia da pesquisa e métodos quantitativos; atua como avaliador ad hoc de diversos periódicos e eventos científicos; palestrante em eventos com temáticas relacionadas à pesquisa e à produção científica em ciências contábeis; co-autor de livro na área de metodologia da pesquisa e co-coordenador de livro em pesquisa operacional.

.....

DR. VALCEMIRO NOSSA (ES)

Doutor em Controladoria e Contabilidade (FEA/USP); pesquisador do CNPQ nível 2; atua como professor da Fucape Business School (Fundacao Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças); presidente da FUNDAES - Federação das Fundações e Associações do Espírito Santo e vice-presidente Administrativo Financeiro da CEBRAF - Confederação Brasileira de Fundações. Membro do grupo de Experts em Padrões Internacionais de Contabilidade e Relatório (ISAR), órgão ligado a área de negócios e desenvolvimento da ONU. Diretor científico eleito da ANPCONT – Associação Nacional dos Programas de pós-graduação em Ciências Contábeis para o mandato 2013-2014; atua como editor da revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC); membro do corpo editorial da Brazilian Business Review (BBR); membro da Comissão de Assessoramento na Área de Ciências Sociais Aplicadas na Fundação de Amparo a Pesquisa no Espírito Santo (FAPES); membro da Comissão Assessora de Avaliação da área de Ciências Contábeis SINAES/ENADE/MEC; coordenador do prêmio Excelência Acadêmica de monografias. Coordenador da área de mercado financeiro da Associação Nacional de Programas de pós-graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), tendo sido eleito o 5º maior pesquisador em Contabilidade no Brasil em 2008; atua como avaliador Ad Hoc de artigos científicos de várias revistas e congressos no Brasil; consultor de empresas na área de gestão e contabilidade.



DR. NELSON CARVALHO (SP)

Doutor e mestre em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo. Áreas de concentração: Contabilidade Internacional, Gestão de Riscos e Auditoria Independente, graduado em Ciências Econômicas pela Universidade de São Paulo e em Ciências Contábeis pela Faculdade São Judas Tadeu; professor concursado no Departamento de Contabilidade e atuária da FEAUSP, campus da capital, lecionando contabilidade internacional, teoria da contabilidade, auditoria e perícia, tópicos contemporâneos de contabilidade, nos cursos de graduação e de pós-graduação *'strictu sensu'*. Participa da coordenação dos laboratórios de auditoria e perícia e de contabilidade internacional da FEAUSP. É diretor de pesquisas da FIPECAFI e exerce atividades como parecerista especializado em mercados de capitais; coordenador do Grupo de Trabalho sobre *capacity building* da Organização das Nações Unidas (ONU-UNCTAD); membro do comitê Internacional para Relatórios Empresariais Integrados (IIRC - International Integrated Reporting Council) e do conselho consultivo do projeto Accounting For Sustainability (A4S); é membro de conselhos de administração de empresas e de comitês de auditoria; do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) Brasil e seu vice-coordenador de Relações Internacionais; membro do Conselho de Administração da ONG Fundação Amazônia Sustentável (FAS). Experiência como árbitro perante a corte de arbitragem internacional da câmara Internacional de Comércio (ICC) sediada em Paris, e perante a câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC), em São Paulo. Atua no quadro do conselho editorial de diversas publicações acadêmicas e coordena a edição anual de melhores e maiores, da revista Exame.

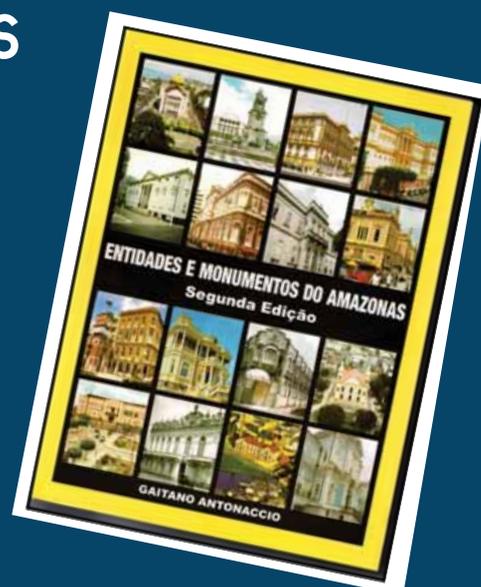
FERNANDO DANTAS ALVES FILHO (SP)

Bacharel em Administração de Empresas e Ciências Contábeis com mestrado em Administração. Realizou cursos de extensão na Fundação Getúlio Vargas (Brasil), no Massachusetts Institute Of Technology – MIT (EUA), na University Of Western Ontario (canadá), na Darden School - University Of Virginia (EUA) e na Escuela de Dirección Y Negocios de La Universidad Austral – IAE (Argentina). É membro do conselho de administração do Instituto de Auditores Independentes do Brasil-IBRACON; do Conselho de Administração do Conselho Empresarial Brasil-China, além de diretor da Câmara Espanhola de Comércio no Brasil; atuou como vice-presidente do Conselho de Administração do IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa e foi membro do Comitê Executivo e Conselho de Administração da Câmara Americana de Comércio – AMCHAM; membro do "board of advisors" dos programas no Brasil da Joseph M. Katz Graduate School Of Business da Universidade de Pittsburgh/EUA; membro do Conselho de Educação Continuada da Escola de Administração de Empresas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 2012; foi reeleito para um novo período como membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República – CDES; atualmente é sócio-presidente da PWC Brasil.

Acadêmico lança livro Entidades e Monumentos do Amazonas

Foi lançado no dia 26 de junho de 2013, no salão nobre da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM), em Manaus, o livro Entidades e Monumentos do Amazonas. A mais nova obra de Gaitano Laertes Pereira Antonaccio possui 426 páginas com fotos, em cores, de 49 entidades e monumentos do estado nos tempos áureos do fastígio da borracha, quando o Amazonas

exportava para toda a Europa, Estados Unidos e Ásia. Ela serve de apoio aos que desejam pesquisar a trajetória histórica das conquistas dos amazonenses, desde os tempos do império, passando pela monarquia, até chegarmos à República. O livro traz fundação, história e importância de grande parte do patrimônio do Amazonas. Vale a pena conferir!



Desafios para os jovens profissionais da área contábil

Por Rafaela Módolo de Pinho

O Aumento do fluxo internacional de capitais e a formação de grandes blocos econômicos são alguns exemplos de motivadores do processo de convergência contábil no mundo. A partir de 2002, com o fortalecimento do International Accounting Standard Board (IASB), muitos países convergiram para as normas internacionais, ou entraram em processo de convergência. Este é o caso do Brasil. Em 2010, quando as empresas abertas divulgaram as demonstrações financeiras consolidadas conforme IFRS, conseguimos observar de perto esse processo.

O jovem profissional da área contábil no Brasil, adquiriu conhecimentos em meio a essa realidade, entendendo as normas internacionais e a adaptação ocorrida nas normas brasileiras, tendo, portanto, um grande diferencial competitivo no mercado de trabalho. Áreas como a de consultoria e auditoria ganham destaque nesse sentido.

É válido salientar ainda, que as mudanças nas normas colocaram a Contabilidade

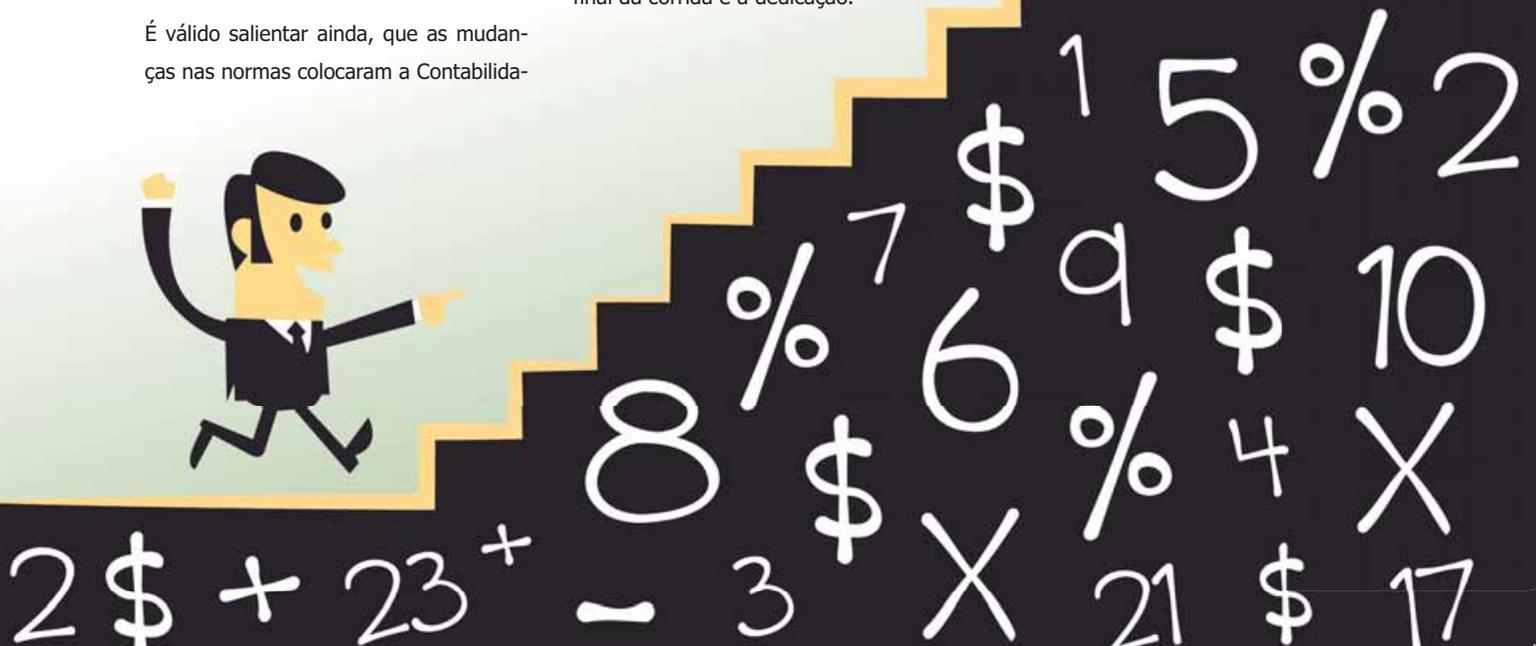
de em um patamar mais elevado, pois a ideia de que a contabilidade serve apenas para fins fiscais tem sido, aos poucos, deixada. Percebemos, mais nitidamente, a importância da contabilidade para auxiliar na tomada de decisão de diversos usuários. Quando falamos em auxiliar na tomada de decisão da empresa, especificamente, verificamos que a contabilidade gerencial ganha seu espaço. Empresas têm investido, cada vez mais, em sistemas de controle gerencial e estão dispostas a remunerar adequadamente o profissional denominado *controller*.

Muitas são as oportunidades no mercado de trabalho, principalmente nas áreas de controladoria, auditoria e consultoria, mas poucos são os profissionais qualificados para atuar nessas áreas. Como explanado, o jovem profissional da área contábil tem tudo para sair na frente na corrida do mercado de trabalho. Entretanto, o que determina sua chegada ao final da corrida é a dedicação.



Rafaela Módolo de Pinho é mestre em Ciências Contábeis pela Fucape Business School, atua como professora na Instituição e como consultora na Fucape Consulting.

SUCESSO



Especializando-se



Estágio Sanduíche: uma formação complementar essencial para futuros doutores em contabilidade

Por Felipe Ramos Ferreira

O estágio sanduíche é uma oportunidade que o aluno de doutorado tem de vivenciar experiências acadêmicas em centros avançados de pesquisa no exterior, durante um período de seis a doze meses. Neste período, o aluno tem a possibilidade de aprimorar a língua estrangeira, além de aperfeiçoar suas habilidades acadêmicas e compreender melhor o processo de pesquisa de alto nível. Tal intercâmbio também permite ao doutorando em contabilidade, construir uma rede de relacionamentos com professores e alunos de PhD de instituições estrangeiras, a qual é de suma importância para a troca de conhecimen-

to e futuras parcerias em trabalhos acadêmicos.

A possibilidade de conhecer melhor as características institucionais da contabilidade de outros países, bem como ter uma visão macro do processo de internacionalização das normas contábeis, também é um atrativo do estágio internacional. É importante destacar que muitos países estrangeiros estão interessados em entender melhor o mercado brasileiro, o que aumenta a aceitação de alunos brasileiros nos departamentos de contabilidade de universidades no exterior.

Em suma, o estágio sanduíche permite ao doutorando em contabilidade uma nova experiência de aprendizagem, além de ele poder ser visto como uma formação complementar, a qual certamente representa um diferencial no currículo deste futuro profissional.

Incentivado pelo meu programa de doutorado em Contabilidade, estive por um ano na Sauder School of Business (University of British Columbia, Vancouver – Canadá). Durante este período, me foi dada a oportunidade de conviver com renomados professores de contabilidade, de assistir aulas no curso de doutorado, de participar de conferências e workshops, bem como realizar pesquisas acadêmicas. Certamente, essa foi uma das grandes experiências que tive no decorrer de minha vida acadêmica, onde amadureci como pesquisador e profissional da área contábil.



Felipe Ramos Ferreira é professor do curso de Contabilidade do Centro Universitário do Pará – CESUPA, doutorando em Contabilidade pela Fucape Business School e visiting research scholar pela Sauder School of Business, no ano de 2012.



Indicadores: contabilidade em movimento

Por Alexandre Bossi Queiroz

Nos últimos anos, as entidades públicas e privadas de todo o mundo, independentemente do tamanho ou do setor, passaram por mudanças significativas em sua sistemática de captação, tratamento de dados e exteriorização das informações, consequência da implantação de sistemas informáticos que permitem aos gestores trabalhar em um ambiente de maior rapidez e segurança. Essas mudanças permitem uma melhor orientação no controle da execução orçamentária e financeira, possibilitando uma evolução que se traduz numa gestão integral das finanças empresariais em tempo real.

Nesse contexto, os indicadores de gestão ganham preponderância. Uma máxima da administração diz que “não se pode administrar o que não se pode medir”. Os indicadores, resultado da comparação de dados, cumprem esse papel: jogar luz sobre a frieza dos números, permitindo mensurar, comparar, diagnosticar e escolher a melhor decisão. Quando utilizados de forma sistemática e periódica, permitem que a utilidade das comparações seja usada para correções de rumo *em prol* da eficiência, economia e eficácia. A contabilidade, entendida como ciência da ordem, adquire protagonismo quando

utilizada para elaborar e acompanhar esses indicadores, subsidiando o gestor no processo decisório.

Na abundante literatura existente sobre gestão, são diversas as definições apresentadas para indicadores de performance. Todas as definições coincidem em uma série de características que podem

“ Os indicadores, resultado da comparação de dados, cumprem esse papel: jogar luz sobre a frieza dos números, permitindo mensurar, comparar, diagnosticar e escolher a melhor decisão. ”

ser resumidas no seguinte conceito: indicadores de gestão são uma magnitude sintética associada a uma atividade, processo ou serviço, que permite avaliar periodicamente as unidades gestoras mediante uma comparação com certos referenciais.

Vale destacar que a Contabilidade deve se ocupar tanto dos indicadores financeiros quanto dos não financeiros. No primeiro grupo, estão os indicadores baseados em dados econômicos e financeiros e que podem ser expressos em valores monetários absolutos, valores relativos ou taxas de variação, entre outros. Os indicadores econômicos procuram avaliar a capacidade da empresa em gerar valor, de forma a remunerar adequadamente todos quantos nela participam, em especial, seus proprietários. Os indicadores financeiros procuram



avaliar a capacidade da empresa em honrar, tempestivamente, seus compromissos financeiros de curto e longo prazo. Como exemplo desses indicadores temos os índices de rentabilidade, liquidez e endividamento. Já os indicadores não financeiros, ou indicadores de desempenho, são aqueles que utilizam medidas

“ Em resumo, há muito trabalho e um grande universo de possibilidades a ser explorado, num ambiente favorável e tecnologicamente adaptado para sua implementação. Compete, pois, a todos nós, profissionais da contabilidade, transformar toda essa teoria em prática, conscientes da importância desse tema para as empresas e, por que não, para a nossa própria sobrevivência. ”

não financeiras para orientar melhorias nas operações que envolvem clientes, pessoas e processos.

Diversos são os modelos de gestão baseados em indicadores. A título de exemplo, podemos citar dois: o *Balanced Scorecard* e os Modelos de Gestão do Capital Intelectual. O primeiro, idealizado por Kaplan e Norton, em 1992, é uma forma integrada, balanceada e estratégica de se medir o progresso atual da empresa, avaliando suas perspectivas e permitindo converter os objetivos em ações, por meio de um conjunto coerente de indicadores agrupados sob quatro diferentes enfoques: financeiro, aprendizagem e crescimento, organização interna e satisfação do cliente.

Outra alternativa é implantar algum dos diversos modelos desenvolvidos nos últimos anos sobre a gestão do Capital Intelectual, e que basicamente consistem na implantação de diferentes indicadores que buscam medir a qualidade dos ativos intangíveis da entidade, sob a ótica do Capital Humano, Capital Estrutural e Capital Relacional. Um modelo muito referenciado é o Business Navigator, proposto por Edvinsson e Malone em 1997, e aplicado primeiramente na empresa sueca de seguros Skandia. Este modelo enfatiza que o valor de uma empresa pode ser obtido na soma do capital financeiro com o capital intelectual. Posteriormente, Edvinsson y Stenfelt, em 2001, reforçando o papel do Capital Intelectual como fonte de criação de riquezas para as empresas, apresentam um modelo baseado em cinco forças criadoras de valor: inovação, conhecimento, capital humano, tec-

nologias de informação e investimentos no próprio capital intelectual. Para cada uma dessas forças é possível encontrar indicadores.

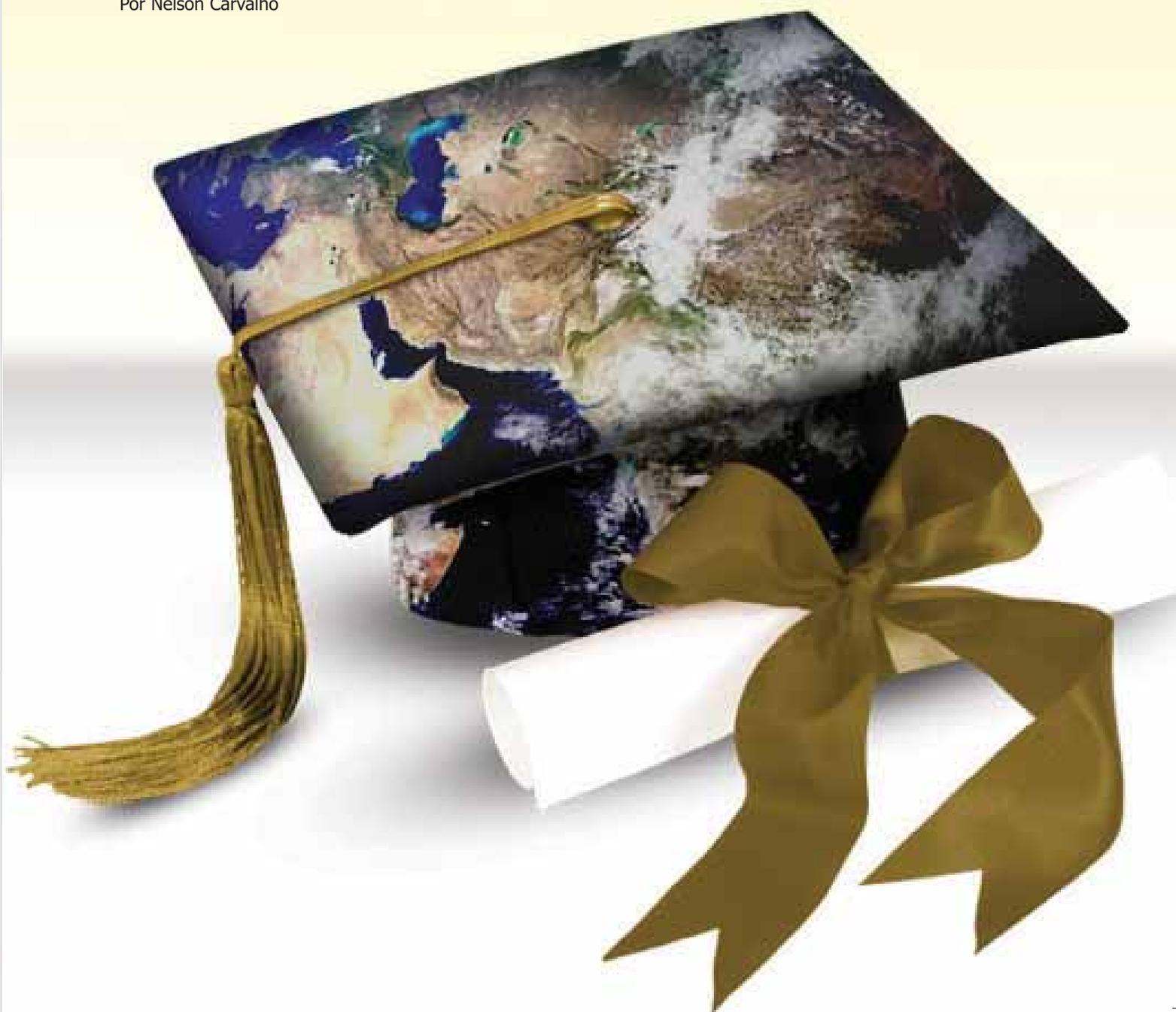
Em resumo, há muito trabalho e um grande universo de possibilidades a ser explorado, num ambiente favorável e tecnologicamente adaptado para sua implementação. Compete, pois, a todos nós, profissionais da contabilidade, transformar toda essa teoria em prática, conscientes da importância desse tema para as empresas e, por que não, para a nossa própria sobrevivência.



Alexandre Bossi Queiroz é doutor em Contabilidade e Finanças pela Universidade de Zaragoza, na Espanha. Mestre em Contabilidade Internacional e bacharel em Ciências Contábeis e Administração de Empresas; especialista em Contabilidade Pública, pela Universidade Federal de Minas Gerais; palestrante e autor de obras publicadas em revistas nacionais e estrangeiras. É professor universitário e Acadêmico da ABRACICON; conselheiro e vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais CRCMG.

A Inserção da Contabilidade Internacional nas Grades Curriculares de Ciências Contábeis: principais desafios e cases de sucesso

Por Nelson Carvalho



V isão introdutória – A questão a ser enfrentada

Do profissional de Contabilidade, os desafios do século XXI exigem cada vez mais preparo. Deixada para trás a era do mero “escriturador”, e colocando provisoriamente de lado as especializações em matéria tributária, em custos, e em outras subdivisões da nossa disciplina, os desafios da especialidade dita “Contabilidade Societária ou Financeira” nos colocam na era de cumprir a obrigação de BEM INFORMAR. E os fenômenos econômicos que devemos informar tem, principalmente no mundo dos negócios, alvos ou finalidades bem definidas: o usuário da informação contida nas demonstrações contábeis espera de nós a melhor leitura que tivermos sobre FLUXOS DE CAIXA ESPERADOS. Sem demérito da função de informar retrospectivamente o desempenho empresarial, um balanço deve TAMBÉM prover informações sobre montantes dos fluxos de entrada e saída de caixa esperados, momentos de tais fluxos, e risco de tais montantes e momentos não se verificarem como previsto (volatilidade): nossa função agora tem explicitada uma

característica de informação também prospectiva.

A modernidade nos trouxe para um enfoque contábil principiológico e não mais de regras rígidas do passado: julgamentos, juízos de valor, estimativas, escolhas contábeis estão agora na base dos desafios para reconhecer, mensurar e divulgar informações contábeis.

É fato conhecido que um balanço, dentro desta visão mais atual, tem 3 e apenas 3 dados que devem ser exatos: a data, o saldo de caixa e a quantidade de ações em circulação na data do encerramento contábil – esses 3 números não admitem alternativas nem aproximações.

Tudo mais num balanço é afetado por estimativas: a exatidão do saldo de duplicatas a receber é afetada pela provisão para devedores duvidosos – uma ESTIMATIVA de perdas prováveis. A tangibilidade dos estoques comerciais ou industriais é afetada pela

“ Desnecessário dizer que, para ter aplicabilidade em uma jurisdição, tais normas gestadas no exterior devem ser formalmente acolhidas pelo regime contábil nacional...”

provisão para morosidade ou obsolescência – uma ESTIMATIVA de redução do custo a um provável valor menor de mercado. A visibilidade dos equipamentos produtivos da fábrica é afetada pela depreciação – uma ESTIMATIVA do desgaste decorrente do uso. A certeza da data de pagamento futuro de um passivo exigível é afetada pela ausência de desconto adicional ao valor presente, uma ESTIMATIVA de que não haverá quitação antecipada de compromissos, a qual exigiria reconhecer o valor do dinheiro no tempo. E por aí vai.

Quem provê orientações específicas sobre práticas contábeis, para acolher todos estes desafios de subjetividade, são as normas internacionais de relatórios financeiro-contábeis, as IFRS, emitidas originalmente pela Junta Internacional de Normas Contábeis, o IASB. Desnecessário dizer que, para ter aplicabilidade em uma jurisdição, tais normas gestadas no exterior devem ser formalmente acolhidas pelo regime contábil nacional, o que no caso do Brasil ocorre pela parceria entre o Comitê de Pronunciamentos Contábeis e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), aos quais se juntam várias agências reguladoras governamentais.



Se a prática contábil se sofisticava com essas inovações, cumpre preparar para elas, nos bancos universitários, os futuros bacharéis em Ciências Contábeis.

São múltiplos os desafios, sendo estes alguns dos principais:

1) A classe contábil brasileira foi formada substancialmente num sistema legal e normativo baseado em REGRAS: para a grande parte das questões sobre o que, quando, por quanto e como contabilizar, havia sempre a "escora" num normativo emitido por alguma entidade autárquica ou semi-autárquica oferecendo a resposta, o que isentava, no mais das vezes, o profissional contábil de confrontar-se com alternativas. Assim foi muitos anos com a PDD, com as taxas de depreciação, com a amortização de ágio na aquisição de empresas, para ficar em poucos exemplos. Mudar o "modelo mental" requer grande esforço de adaptação à nova realidade, em que as respostas dos contadores às perguntas contábeis não estão mais dadas em números, percentuais ou limites quantitativos: estão em julgamentos a serem feitos pelo próprio profissional em Contabilidade. Além do natural esforço adaptativo de um mundo baseado em regras para um mundo baseado em princípios, esse profissional irá se deparar com necessidades de entendimento de temas tangenciais ao mundo contábil, como por exemplo contabilidade de "cobertura" ou "proteção" de instrumentos financeiros (em inglês, *hedge accounting*), maior dependência de conhecimentos de métodos quantitativos para, por exemplo, precificar opções (derivativos) ou participar da apuração de valores em planos de benefícios a empregados.

2) Outra característica brasileira, embora não só nossa, é a antiga extrema incursão da contabilidade tributária na societária: muito do que chamávamos de "lucro" estava corrompido por ditames de limites de dedutibilidade, quando tais limites no mais das vezes não eram a melhor representação do evento econômico para cálculo de retorno dos investimentos ou representação fidedigna de ativos e passivos.

O esforço de mudança de paradigmas como esses está sendo e continuará

“ O desafio de identificar conteúdos programáticos adequados surgiu a partir da Lei 11.638/07, que deu início formal ao processo de convergência contábil do Brasil aos padrões internacionais das IFRS. ”

sendo imenso, desafiando gerações de Contadores praticantes a enfrentarem a ameaça de reciclagem de conhecimentos sob o risco de se tornarem ameaçados na continuidade do exercício profissional.

As iniciativas do mundo acadêmico

Já é constatação palpável a introdução, em grande parte dos Institutos de Ensino Superior em Contabilidade, de disciplinas

relacionadas à Contabilidade Internacional. Para nos debruçarmos sobre um caso concreto, seja permitido que incurSIONEMOS sobre o exemplo do Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, "campus" da Capital, mediante uma análise pontual e objetiva.

O curso de Ciências Contábeis dessa instituição possui 2 conjuntos de disciplinas voltadas para a Contabilidade dita Financeira ou Societária:

a) Primeiramente, o conjunto sequencial de disciplinas obrigatórias tipicamen-



te de Contabilidade Societária, a saber: Contabilidade Introdutória, Contabilidade Intermediária e Contabilidade Avançada, com graus crescentes de complexidade dos temas tratados em cada uma;

b) E em segundo lugar, duas disciplinas versando sobre Contabilidade Internacional, uma obrigatória (o que todo bacharel deve saber sobre o assunto mesmo que nunca venha, na vida profissional, a militar nesse campo), e uma eletiva ou optativa, para os que se interessarem em conhecer mais sobre o assunto.

O desafio de identificar conteúdos programáticos adequados surgiu a partir da Lei 11.638/07, que deu início formal ao processo de convergência contábil do Brasil aos padrões internacionais das IFRS.

Naquele momento, e a partir de então, criou-se um potencial de conflito: à medida que as normas emitidas pelo IASB vinham sendo incorporadas ao regime contábil brasileiro com sua acolhida pelo CFC, tais normas "internacionais" tornavam-se normas "nacionais" quanto à obrigatoriedade de seu cumprimento – e por via de consequência passavam a ser ensinadas no bloco de disciplinas obrigatórias de Contabilidade Societária.

A solução sobre o que, então, incluir no conteúdo programático de Contabilidade Internacional foi:

i) Há um natural hiato entre o momento em que uma norma internacional é editada pelo IASB e o momento em que ela se torna uma Norma Brasileira de Contabilidade, podendo tal hiato chegar a meses ou anos. Para a disciplina obrigatória, optou-se então por abordar as normas IFRS já emitidas pelo IASB porém ainda não acolhidas pelo ordenamento contábil brasileiro. Com isto, o estudante de Ciências Contábeis terá um contato e conhecimento de tais normas na Faculdade, e quando chegar ao mundo profissional tal norma provavelmente já terá sido encampada pelo CPC / CFC e ele não terá nem surpresa nem risco de desconhecimento.

ii) Para a disciplina optativa ou eletiva, a opção foi debater, discutir e ensinar os pontos principais de Minutas de futuros pronunciamentos IFRS que estejam em audiência pública, quer no formato de Textos para Discussão ("Discussion Papers", no jargão em inglês) ou já em formato de proposta de futura norma ("Exposure Draft Standard", no jargão em inglês). Com isso se pretende equipar o estudante para, ao bacharelar-se, já

ter tido um contato adequado com temas em discussão que, durante sua vida profissional futura, terão ou se transformado em norma lá e aqui tal como ele estudou, ou terão virado normas em algum formato distinto do estudado porém o tema não lhe é estranho e estará preparado para cotejar o que viu no curso com a forma final emitida, e tirar suas conclusões sobre mudança de rumos do IASB. Em síntese, estes são, a meu ver, desafios a serem enfrentados e soluções adotadas que podem, sempre, ser aperfeiçoadas visando a formação cada vez melhor de nossos Contadores.



Nelson Carvalho é mestre e doutor em Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP), onde leciona no curso de Ciências Contábeis. É Acadêmico da ABRACICON e diretor da FIPEC-AFI. Membro e vice-coordenador da área internacional do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC's); conselheiro de Administração e coordenador do Comitê de Auditoria da BMF&BOVESPA e da Fundação Amazonas Sustentável. É membro do Conselho Internacional para Relatos Integrados (IIRC) em Londres, e coordenador do grupo de trabalho sobre relatos financeiros da UNCTAD/ONU, em Genebra.



53 anos testemunhando a Evolução Contábil do Brasil, até a chegada de sua hora máxima: O Ano da Contabilidade, agora internacional

Pelo professor César Abicalaffe

Em 23 de agosto de 2013, uma pesquisa de satisfação dos profissionais contábeis com o Conselho Regional de Contabilidade do Paraná, apresentava questões sobre condições ambientais da estrutura física na sede, nos escritórios e delegacias; atendimento, eficiência das divisões, comunicação, programas, projetos, ações e imagem institucional, entre outros aspectos. Eu refle-

ti: Meu Deus, quanto progresso, quanta evolução, quanta transformação das entidades contábeis nos últimos 53 anos... Não há como não sentir um sadio orgulho.

Nos aspectos indagados, a profissão chegou ao topo onde certamente permanecerá, mercê da competência indiscutível de muitos que a dirigiram ao longo da história. Continuei meu raciocínio: Estruturas sólidas, prontíssimas, chegou a "Hora da Contabilidade" trazer orgulho igual a todos os seus profissionais, com a profissão; O momento é inigualável. A

campanha "2013 – o Ano da Contabilidade" em andamento, o fisco super equipado cruzando eficazmente dados de todos os brasileiros e abrindo campo para que descubram o potencial fantástico, onde 93% pode ganhar muito mais, pagando seus (altíssimos) impostos sem receio e também aproveitando a oportunidade do gradativo cumprimento das leis para convergência da contabilidade brasileira para padrões internacionais, cuja meta atual é "sua inserção nas grades curriculares de Ciências Contábeis".

Assim, mesmo sabendo que as pessoas não apreciam autobiografias, permito-me correr o risco ao citar um "case" que já



dura 53 anos e ao qual falta apenas o epílogo: a realização do sonho de toda uma vida: "que contadores e contadoras, talvez em parceria com os dois outros profissionais da riqueza, ocupem seu verdadeiro lugar de destaque máximo entre as profissões, para o benefício próprio e de muitos."

1960! O início de uma nova década e de uma profissão. O Diploma de Técnico em Contabilidade. Bonito, caprichado, assinado, registrado e em minhas mãos! Com que entusiasmo o recebi, após os três anos de estudos, onde a bonita caligrafia era exigida na escrituração dos livros, especialmente do Livro Diário. Mas o melhor fora o presente de meu pai ao iniciar o curso: uma coleção de 8 livrinhos de capas pretas escrito por um jovem professor: Antônio Lopes de Sá, com cuja amizade Deus me premiou a partir de um Congresso Nacional em Fortaleza-CE, onde décadas mais tarde eu faria a palestra de abertura e ele a Conferência Magna de encerramento.

A marcante experiência como auditor do BADEP, do suicídio de três empresários, e que me conduziu à angustiante sensação de que eles poderiam ter sido evitados, levando-me ao juramento de encontrar uma maneira de evitar tal grau de desespero e a descobrir, ao longo dos anos seguintes, o tripé-científico-contábil da sustentabilidade da vida empresarial e até de empresários; que não mais se suicidam mas ainda correm o risco de enfartes. Situação patrimonial, financeira e econômica, das quais só se pode perder as duas primeiras e, jamais tudo, como pensaram aqueles três e por isso morreram; pois, quando se perdem as duas, após o impacto, a terceira se amplia e faz encontrar meios para gerar lucros com menor risco, podendo recuperar todas as perdas. Lamentável eu não ter esse conhecimento na época.

O lançamento e divulgação em 1985, pela IOB – Informações Objetivas de meu TPD – Treinamento Programado a Distância denominado Prática de Finanças

das Empresas, com base nas primeiras dezenas de fórmulas científico-contábeis, abriu caminho para outra emocionante experiência, desta vez ligada à paixão dos brasileiros: o futebol. As várias copas do mundo sendo ganhas pelo Brasil, com destaque para seus jogadores e para um em especial: Pelé.

E lá estava eu, indicado pela IOB em função de meu tema, frente a frente com ele, em 1989, tratando dos ajustes e análise de balanços de empresas brasileiras para negociações de fusão, venda ou incorporação com empresas internacionais. Já ali foi necessária a incorporação (extracontábil) de valores intangíveis e ao trazer os números para a máxima realidade que permitiria uma correta avaliação do valor empresarial, à necessidade de criar os grupos AJUSTES do Ativo e do Passivo, hoje exigência da contabilidade em padrão internacional.

Chegamos em 2013, onde por coincidência recebi o convite para escrever este

“ Qual de nós, membros da Academia Brasileira de Ciências Contábeis, não sentiria uma forte emoção ao receber um reconhecimento e ao mesmo tempo um desafio tamanho? ”

artigo no mesmo momento do comentário de um experiente profissional de Marketing Digital sobre o artigo de um Administrador que destacara: “Informação divulgada em 31 de julho pela Serasa Experian, dá conta que 905.468 empresas foram criadas no país no primeiro semestre do ano, pequenas e médias em sua grande maioria...” (Eu lembrei que isso é aproximadamente 10% do total de empresas brasileiras, formais e informais em processo de formalização... e aumentando rapidamente).

“Muito bom este artigo professor. Isso me chamou a atenção: 905.468 empresas... AVE MARIA! – E a grande maioria (pelo menos 95% não chegarão a 5 anos). Já imaginou em colaborar para reverter este quadro de mortalidade e entrar literalmente para a história, deixando um verdadeiro e inédito legado? Conheci sua pesquisa de 50 anos e a metodologia dela resultante! Carnegie, Tesla, Rockefeller, JP Morgan, Ford, entre outros, todos foram (exceto Tesla) visionários e bilionários da sua época. Ganhar dinheiro não era o objetivo final. Vencer era o objetivo e deixar um legado”!

Com essa frase não só acertara como

parecia viabilizar a realização de meu último objetivo de vida profissional. Qual de nós, membros da Academia Brasileira de Ciências Contábeis, não sentiria uma forte emoção ao receber um reconhecimento e ao mesmo tempo um desafio tamanho? Interessados em conhecer, antecipadamente, e assim eliminar meu maior receio: “levar para o túmulo o resultado de 53 anos de estudos e aplicações práticas”, e em contrapartida realizando o último sonho: que contadores e contadoras, talvez em parceria com os dois outros profissionais da riqueza, ocupem seu verdadeiro lugar de destaque máximo entre as profissões, para o benefício próprio, de muitos, das cidades e do país.

Encerro com uma homenagem póstuma ao mestre dos mestres contábeis brasileiros, o professor Antônio Lopes de Sá, que me conduziu à maior honra e ao maior prêmio de toda minha vida profissional: fazer parte da Academia Brasileira de Ciências Contábeis. Sua última obra técnica – de coroamento de sua vida e que pode coroar as vidas de todos os profissionais, que amou como ninguém e aos quais a deixou como a mais valiosa herança, não por mera coincidência, foi: Análise con-

tábil gerencial – Como administrar uma empresa com o apoio de informações contábeis. Isto pode mudar a história. De empreendedores, de profissionais e do Brasil.



César Abicalaffe é técnico em Contabilidade, contador, economista, professor universitário, pesquisador, autor de diversos livros e do software indicare. Sócio-fundador do Quontabilidade e Consultoria SS. LTDA e da RENACCON – Rede Nacional de Consultores / Controllers Contábeis-Financeiros. Sócio do Instituto Indicare de Análises e Planos Empresariais Ltda. Acadêmico da ABRACICON, ocupando a cadeira de nº 23 e membro da ACIN – Academia Científica Internacional Neopatrimonialista.

Entrevista com António Domingues de Azevedo, presidente da OTOC

Por Maristela Giroto

No dia 10 de março António Domingues de Azevedo tomou posse, em Lisboa, como primeiro presidente da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) de Portugal. Lá, os profissionais contábeis são denominados Técnicos Oficiais de Contas (TOCs) e, atualmente, constituem a maior ordem portuguesa, a OTOC, que conta com 75 mil membros inscritos. Em entrevista à Abracicon Saber, António Domingues explica à jornalista Maristela Giroto, quais serão os seus desafios como presidente da OTOC, sediada em Portugal, e comenta como ela funciona naquele país.

ABRACICON – Qual é o panorama atual e os principais desafios da profissão em Portugal.

Domingues de Azevedo (DA) – O panorama da profissão, penso, não só em Portugal, mas também na maioria dos países europeus, é de um grande esforço no sentido de responder cabal e eficazmente aos problemas que a crise financeira tem trazido às economias europeias. Esta crise, sendo muito má para os europeus, veio demonstrar, agora com maior evidência, a importância da Contabilidade como ciência aferidora da variação patrimonial das empresas e, consequentemente, como informa-

ção fundamental não só para garantir a sustentabilidade económica das empresas, mas particularmente porque constrói informação que possibilita antecipar os desequilíbrios porque pode passar e, consequentemente evitar a falência de muitas empresas, tendo aqui um papel de pro-atividade de grande importância para o meio social em que essas empresas desenvolvem suas atividade.

Este é um tema dinâmico e não estático, pelo que o problema não é de hoje ou de amanhã, é um problema da realidade de cada país em cada momento, pelo que a nossa conceção da profissão passa por criar cumplicidades positivas entre os profissionais e os empresários, para que, numa caminhada conjunta os profissionais construam informação que habilite os empresários a, sustentadamente com base na informação contabilística, tomarem as melhores opções no domínio da gestão.

É o grande desafio que se coloca à profissão, em meu entender não só português, mas diria até mundial. O desafio dos profissionais não se converterem em meros técnicos que constroem a informação, mas sim profissionais que constroem



aquela informação, a assimilam na realidade concreta e objetiva da própria empresa e, em função dela, acompanham permanentemente as empresas nas dificuldades com que elas se enfrentam no seu dia a dia.

ABRACICON – A OTOC realiza um exame de avaliação profissional em todo o território nacional. Pode explicar qual a finalidade e como funciona esse exame?

DA – Fazemos anualmente não apenas um exame, mas sim três exames de avaliação profissional sendo. Normalmente, em março, junho e outubro de cada ano. Com o objetivo de facilitar a participação dos candidatos, esse exame é feito nas sedes de cada distrito, salvo quando o número é insignificante, situação em que se agrega mais do que um distrito. As regiões autónomas são consideradas distritos, pelo que nos Açores o exame realiza-se na Ilha de S. Miguel e na Madeira na cidade do Funchal.

Os exames realizados pela Ordem tem como objetivo aferir a capacidade dos candidatos aplicarem na prática o que aprenderam em teoria nas diversas faculdades, saliente-se que para se inscreverem na Ordem, qualquer candidato tem que ter formação superior. Os exames de avaliação profissional assentam, na sua grande maioria, em "cases Study", isto é, pegamos numa empresa e simulamos diversa realidade do seu dia a dia. É sobre essa realidade em que assentam as provas em que se descreve as situações e depois se formulam respostas múltiplas em que uma delas está certa e as restantes erradas.

A média de aprovação desde o início da prova de aferição de conhecimentos profissionais, que se iniciou em 2003, é de 32,33 dos candidatos inscritos.

ABRACICON – Qual tem sido o papel que a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas vem desempenhando na formação profissional?

DA – A profissão em Portugal existir desde 1963 e não se encontrava regulamentada, sendo os profissionais reconhecidos na sua qualidade por um organismo estatal, ao tempo denominado por Direção Geral dos Impostos.

Numa fase crucial da sua implementação e na senda de alterar o que manifestamente estava mal na profissão, a Ordem bem cedo percebeu a necessidade de

de no decurso de um ano todos os profissionais que assumam responsabilidade por contabilidade, terem que frequentar, prazo de um ano, formação no mínimo de 24 horas.

Temos plena consciência que nenhuma profissão, seja ela qual for, que não tenha preocupações de qualidade não perdurará ao longo do tempo, caindo no descrédito.

Daí fazermos um esforço muito acentuado de formação, elaborando anualmente um complexo programa de formação que pode ser frequentado pelos profissionais. Daquele programa, em todas as sedes



e elevar o nível dos conhecimentos dos profissionais, não só dos que aportassem à profissão, mas também daqueles que já lá estavam.

É na consciência da situação descrita que a Ordem elabora um denominado Regulamento do Controle da Qualidade, o qual compreendia duas vertentes fundamentais: A verificação in loco da forma como a profissão era exercida e, por isso baseado num controle físico da forma como o profissional exerce a profissão e por outro com a criação da obrigatoriedade

de distrito a Ordem realiza uma acção de formação onde dá a conhecer as alterações à legislação e a melhor forma de interpretar e aplicar.

ABRACICON – O Conselho Federal de Contabilidade – ao lado dos Conselhos Regionais, da ABRACICON e da Fundação Brasileira da Contabilidade, vem realizando em parceria com a OTOC de Portugal, edições do Encontro Luso-Brasileiro de Contabilidade, cujo lema é "Separados pelo Atlântico, Unidos pela Contabi-

lidade". Como o Senhor Avalia esse intercâmbio de informação que os dois países vêm propiciando aos seus profissionais?

DA - Saliente-se antes de mais nada, que a colaboração entre a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e o Concelho Federal do Brasil tem cerca de oito anos de vida.

Neste percurso têm acontecido coisas espetaculares em que mantendo cada um a sua identidade temos colaborado de forma muito construtiva para ambas as partes.

O conhecimento da realidade de outras profissões parecidas com a que nos diz respeito, é um importante padrão para aferir da validade dos caminhos a construir.

Portugal e Brasil vivem realidades completamente diferentes, mas possuem também muitas coisas em comum. Desde logo a língua, o que facilita de forma muito acentuada a compreensibilidade do que comunicamos. Uma cultura, isto é, pilares em que assentamos a nossa vida inspirados na cultura portuguesa.

Naturalmente que, não obstante as diferenças, também no domínio da cola-

“ O conhecimento da realidade de outras profissões parecidas com a que nos diz respeito, é um importante padrão para aferir da validade dos caminhos a construir. ”

boração profissional, temos alcançado verdadeiro sucesso, como atestam os encontros Luso-Brasileiros de Contabilidade, instituídos pelo presidente do CFC Juarez Carneiro, mas também a forma carinhosa como sempre fomos recebidos por essa mulher maravilhosa que é a professora Clara Bugarim, não só enquanto era presidente do CFC, mas ainda hoje nos distingue com a sua grande amizade. E a colaboração é de tal modo positivo, que encetamos um projeto de parceria que denominamos por “Transferência de Conhecimentos”, cujo principal objetivo é

apoiar os novos países de expressão portuguesa (PALOP) a instituir o ensino da Contabilidade, a organizar a profissão e a instituir mecanismos de formação profissional nos respectivos países.

Gostaria de aqui deixar um agradecimento muito profundo e sentido a todos os colegas contadores brasileiros, pelo carinho com que sempre nos tratam aí no Brasil, consubstanciado nas pessoas da Clara Bugarim, de Martônio, de Juarez Carneiro e de tantas outras que tanto têm contribuído para o desenvolvimento e consolidação da colaboração entre a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e o Centro Federal de Contabilidade.

ABRACICON – No Brasil, a Abracicon está passando por um amplo processo de revitalização, com a finalidade de se aproximar dos profissionais. Para você, de que forma uma Academia de Ciências Contábeis pode contribuir para aprimorar o exercício profissional?

DA – O termo Academia em Portugal, quer dizer, conjunto de pessoas que de forma científica procuram desenvolver determinada área, isto é, procuram encontrar as melhores





soluções para a resolução de um assunto.

Na verdade, o saber empírico sem que seja complementado com o saber teórico devidamente sustentado, assemelha-se a um barco à deriva, até pode andar, mas não sabe porque anda, para onde vai, nem para onde deve ir. Essa simbiose entre o saber teórico, por isso o que em princípio tem mais afinidade com a academia e o saber prático, quando se consegue juntar ambos, então obtemos aquilo a que poderíamos designar como crescimento sustentado.

ABRACICON – Em uma perspectiva evolutiva, como você vê o futuro da profissão em Portugal e no mundo?

DA – à medida que as coisas vão acontecendo, cada vez acredito mais no relevante papel que a contabilidade tem a desempenhar nas sociedades civilizadas.

Hoje os povos, não obstante alguma supremacia do capital sobre os fatores da humanidade, a verdade é que os próprios detentores do capital têm hoje preocupações mais acentuadas em garantir o retorno do investimen-

to, bem como a sua continuidade.

Se associarmos esse fato natural ao relevante papel que as empresas desempenham na estabilidade social, não tenho dúvidas que o futuro da contabilidade e dos seus profissionais será de maior relevância.

Neste processo, é natural que surjam algumas tentativas, fruto mais da ignorância do que de mérito próprio, a tentar descredibilizar a contabilidade, como aconteceu recentemente na União Europeia, com ideias peregrinas de diminuir os gastos de funcionamento das empresas,

“ Temos uma arma muito poderosa em mãos, mas temos que saber usar na construção de uma sociedade melhor, mais humana, mais fraterna e mais feliz. ”

relevando a sua organização para plano secundário. Agora existe um grande desafio que os profissionais terão que vencer. Eles têm que compreender os novos ventos e as novas necessidades do universo empresarial, com especial relevo para as pequenas e grandes empresas.

Não podem reduzir a sua ação à execução da contabilidade e ao preenchimento das declarações de natureza tributária. Os profissionais têm que ter um comportamento pro-ativo e com a sua ação têm que se constituir como parceiros indispensáveis dos empresários.

Temos uma arma muito poderosa em mãos, mas temos que saber usar na construção de uma sociedade melhor, mais humana, mais fraterna e mais feliz.

Não é fácil. Se fosse, desde há muito que outros o teriam feito. Mas nós, que acreditamos no que fazemos, que gostamos de fazer o que fazemos, não podemos ter descanso. Temos que andar permanentemente a construir novas metas, novas realidades e novos mundos. E isso é possível, quando se quer, muito é possível. E não esqueçamos que, quando o homem quer, Deus ajuda e a obra nasce.

VOCÊ JÁ VIU ESSA MARCA

FBC

Promoção e subsídio de programas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão na área da contabilidade

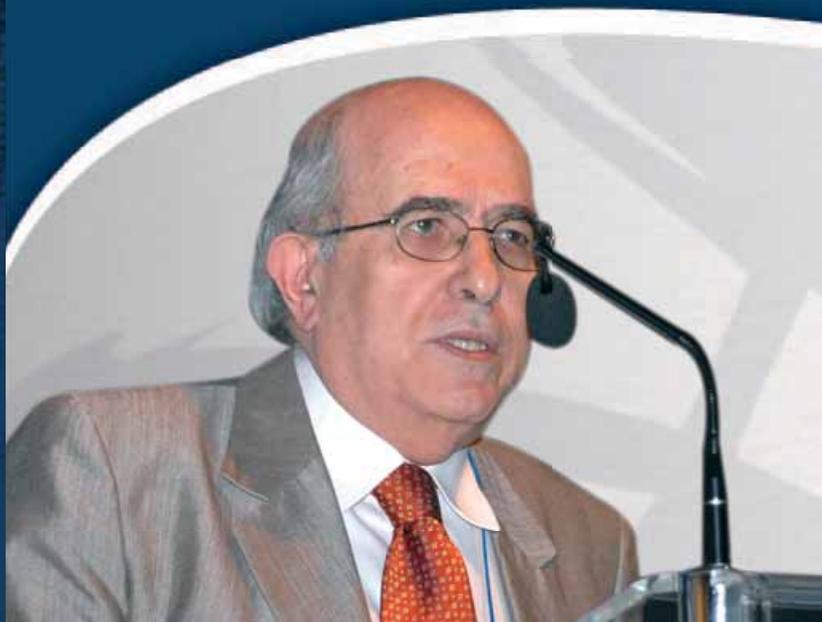
Promoção de estudos e análises técnicas de segmentos econômicos e sociais em demonstrações contábeis para divulgação à sociedade brasileira

Estímulo e coordenação da produção científica na área contábil através de publicações de livros, revistas e periódicos

Execução e divulgação de outras atividades que signifiquem contribuição para o desenvolvimento técnico, científico, cultural e de promoção da contabilidade.

FBC
FUNDAÇÃO BRASILEIRA
DE CONTABILIDADE





PERFIL | *In memoriam*

Lino Martins da Silva

Por Michelly Nunes

Ele nasceu em Portugal, na freguesia de Nine, município de Vila Nova de Famalicão. Aos sete anos veio para o Brasil, onde foi alfabetizado e, por isso, sempre se considerou português de nascimento, mas "carioca de coração". Professor Lino Martins da Silva foi criado em Madureira, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, próximo a antiga sede da Escola de Samba Portela, onde hoje funciona a Velha Guarda. Foi no charmoso bairro de classe média baixa que ele passou boa parte da sua infância.

Estudou na antiga Escola Carlos Werneck em Oswaldo Cruz e, posteriormente, na Escola Duque de Caxias, no Grajaú. Seu fascínio pelos números o conduziu ao universo da contabilidade. Pela Escola Técnica de Comércio do Rio Grande do Sul ele cursou o Técnico em Contabilidade e o curso superior de Contabilidade na Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior. Não satisfeito, cursou Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e completou, em 1974, a pós-graduação em Auditoria Externa em um curso realizado pelo IBMEC patrocinado pelo Banco Central do Brasil.

Sempre disponível, Lino Martins prestou inúmeras contribuições durante vários anos aos Sistema CFC/CRCs. Como professor

era voluntário no Programa de mestrado em Contabilidade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde se aposentou na condição de Professor Associado, tendo lecionado na Faculdade de Administração e Finanças, desde 1971.

Livre Docente pela Universidade Gama Filho (1997), consultor, criador e colaborador de projetos, palestrante, coordenador e líder de grupos de pesquisa, designado com a finalidade de estudar todos os problemas relacionados à Contabilidade Pública, especialmente no sentido de redigir anteprojeto de Lei sobre Orçamento, Administração Financeira e Contabilidade Pública e as Normas Técnicas aplicáveis ao setor governamental, o mestre não descansava. Diversos trabalhos foram publicados entre, artigos e livros.

Ele era membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Contabilidade (RBC), do Conselho Editorial Científico da Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC) e do Grupo da Área Pública do CFC. Assinava três jornais e diversos sites de notícias.

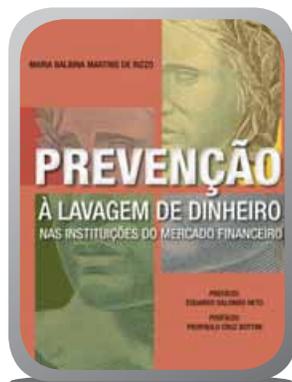
Possuía hábitos bem peculiares, como escrever ouvindo Amália Rodrigues e Alcione e comprar livros nos sebos das cidades que visitava.

Era casado com Heloisa Helena da Rosa Silva, desde 1969. Com ela teve dois filhos: Adriana da Rosa Silva e Lino Martins da Silva Júnior. Adorava acampar com a família (durante anos foi sócio do CCB camping club do Brasil). Esposo e pai amoroso. Adorava presentear os filhos com bombons quando eles tiravam notas boas na escola. "Numa situação difícil ele sempre me dizia: no final tudo vai ficar bem e se não está bem ainda, é por que o final ainda não chegou", comentou Adriana Silva. Segundo ela, "Lino era extremamente desorganizado, mas se encontrava no caos. Um incansável. Um doce. Um bebê", revelou.

O trabalho desenvolvido por Lino Martins da Silva nos inspira a acreditar na transformação e na inovação do Brasil através da contabilidade e do conhecimento de suas ferramentas. Uma perda que será sentida por todos aqueles que de alguma forma tiveram a honra de conviver com este mestre. Sua participação ativa, especialmente no âmbito da área pública, amizade e contribuição para o desenvolvimento deste país, são alguns dos exemplos que jamais serão esquecidos.

Lino Martins faleceu em 26/03/13, deixando um importante legado para a contabilidade brasileira.

Livros indicados por **Antoninho Marmo Trevisan** – Contador, auditor, educador, consultor e empresário; presidente da Trevisan Consultoria & Gestão; da Trevisan Escola de Negócios e da Trevisan Editora; membro fundador e presidente do Comitê Gestor da ONG Ação Fome Zero; membro do CDES–Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República; membro do conselho do CIEE–Centro de Integração Empresa–Escola e do MBC–Movimento Brasil Competitivo. Fundador da Trevisan Auditores / Outsourcing; presidente da ABRACICON (2005–2009); autor de livros publicados.



Prevenção à lavagem de dinheiro nas instituições do mercado financeiro

Maria Balbina Martins De Rizzo | Trevisan Editora

“Prevenção à Lavagem de Dinheiro nas Instituições do Mercado Financeiro”, da Trevisan Editora, foi lançado em abril de 2013. A obra de Maria Balbina Martins de Rizzo descreve medidas práticas para prevenir que as instituições sejam utilizadas como veículos para a lavagem de dinheiro. Identificar o cliente, conhecer suas atividades e comunicar as operações e situações suspeitas à autoridade competente estão entre as mais importantes.



Sped - Sistema Público de Escrituração Digital - Sem Armadilhas

Geuma do Nascimento | Trevisan

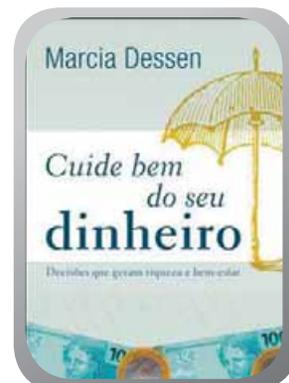
Com sua experiência como professora, executiva, empresária e atuação junto às suas empresas clientes, Geuma do Nascimento generosamente esclarece detalhes dessa moderna ferramenta que permite implantar uma gestão tributária informatizada, baseada na melhoria dos processos operacionais e na inovação tecnológica. Um avanço, certamente, mas prepare-se para ele.



O Brasil

Mino Carta | Record

Mino Carta recorre de maneira hábil à literatura para criar uma polêmica reflexão sobre o Brasil. Um livro de memórias, onde o jornalista combina ficção e realidade para abordar o período da ditadura e leva o leitor a passear pela São Paulo de 40 anos atrás. Como jornalista, cobriu diversos momentos da ditadura, sempre se posicionando contra ela – ditadura, aliás, que em “O Brasil” ele opta por qualificar não de “militar”, mas de um “estamento”.

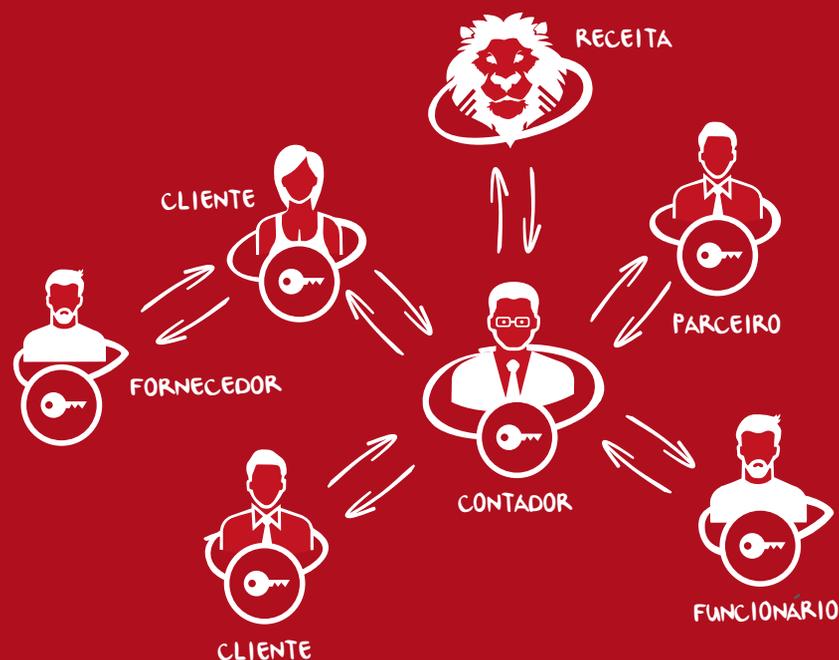


Cuide bem do Seu Dinheiro - Decisões que Geram Riqueza e Bem-Estar

Marcia Beluzzo Dessen | PEARSON EDUCATION

A autora Márcia Dessen delinea neste livro cada etapa da vida financeira, demonstrando como planejar, investir, reverter dificuldades financeiras e pensar no futuro sem sacrificar tranquilidade, segurança e bem-estar. Busca apresentar um caminho financeiro independente, descomplicado e eficaz na conquista de seus objetivos.

SOLUÇÕES COLABORATIVAS, INTELIGENTES, ACESSÍVEIS E CONFIÁVEIS



Na era do conhecimento, **trocar informações** entre a empresa contábil e seu cliente tornou-se **insuficiente** para garantir a entrega das obrigações dentro do prazo exigido pelos órgãos competentes.

Para resolver essa questão é necessário **colaboração**. Colaborar é garantir que toda a movimentação de entradas e saídas, pagamentos e recebimentos, realizados pelo cliente e seus parceiros de negócios, cheguem à empresa contábil com segurança, assertividade e em tempo real.

Conheça o m.Connect.

MAIS INFORMAÇÕES

0800 941 7500 | www.mastermaq.com.br/mconnect



Soluções Contábeis,
Financeiras e de
Gestão para sua empresa?

**Escolha a melhor,
escolha a Fortes.**



SISTEMAS:

- Contábil
- Fiscal
- Folha de Pagamento
- Financeiro
- Almoxarifado
- Patrimonial

 @fortesinfo

 /fortesinformatica

 /fortesinformatica

BRASÍLIA

(61) 3242.4074

comercial@fortes-brasilia.com.br
www.fortesinformatica.com.br

